

**Estudos críticos e administração: uma revisão sob a lente da Epistemologia
Crítica do Concreto (ECC)**

JÉSSICA GOMES LIMA
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

Estudos críticos e administração: uma revisão sob a lente da Epistemologia Crítica do Concreto (ECC)

Resumo

O presente trabalho teve por objetivo realizar revisão sistemática junto a uma meta- síntese de publicações que adotam o discurso de estudos críticos em pesquisas sobre administração e estudos organizacionais, também avanços e limites. Assim, optou-se pela natureza de pesquisa qualitativa, em razão das seguintes questões de pesquisa: Qual a amplitude dos estudos desse paradigma/discurso no campo? Quais as principais correntes/abordagens teóricas? Quais avanços e limites? Quais perspectivas? A partir do recorte temporal dos últimos cinco anos, assim, foi possível a seleção de 10 artigos científicos. Para fundamentação desta revisão sobre estudos críticos e administração, enquanto discurso, foi adotada a Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC) como proposição de produção crítica do conhecimento, que serviu na observação sobre a amplitude dos estudos desse discurso no campo; identificação das principais correntes/abordagens teóricas, avanços e limites. O principal resultado obtido foi que o conceito de crítica vai além de questionar aquilo que está estabelecido, é um ato de análise detalhada do processo de produção e avanço de conhecimento, principalmente, científico. O ato de criticar representa oposição, a essência da epistemologia é a crítica, porém uma epistemologia crítica é ato de enfrentamento ao objeto concreto, e idealizado (Faria, 2022; Marx, 2010).

Palavras-Chave: estudos críticos; administração; estudos organizacionais; epistemologia crítica.

Introdução

Os estudos críticos em administração emergem no final da década de 1970, enquanto as abordagens pós-modernas ganham destaque no final dos anos 1980 (Benson, 1997;; Alvesson & Deetz, 2010). Embora ambas as correntes compartilhem uma postura crítica em relação à modernidade e suas implicações, elas se diferenciam em suas perspectivas e ênfases analíticas. Os estudos críticos propõem uma visão desnaturalizada da administração, contrapondo-se ao funcionalismo e à lógica do desempenho atrelado à estrutura organizacional, com foco na emancipação humana (Davel & Alcadipani, 2003). Por sua vez, o pós-modernismo introduz conceitos como fragmentação, textualidade e resistência nas análises organizacionais, destacando a ausência de um futuro previsível ou idealizável (Alvesson & Deetz, 2010).

Este trabalho teve por objetivo realizar revisão sistemática junto a uma meta-síntese de publicações que adotam o discurso de estudos críticos em pesquisas sobre administração e estudos organizacionais, também avanços e limites. Assim, optou-se pela natureza de pesquisa qualitativa, em razão das seguintes questões de pesquisa: Qual a amplitude dos estudos desse paradigma/discurso no campo? Quais as principais correntes/abordagens teóricas? Quais avanços e limites? Quais perspectivas?

Diante disso, o presente artigo foi organizado em três secções: (i) a fundamentação

teórica adotada foi a Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC) como ponto de partida para análise do conteúdo das publicações selecionadas. (ii) Procedimentos metodológicos utilizados compreenderam levantamento bibliográfico da literatura pertinente, que viabilizou a construção da fundamentação teórica, também o método de revisão sistemática de publicações nacionais e internacionais relacionadas a Estudos Críticos e Administração nos últimos cinco anos (de 2019 - 2024). (iii) Análise e interpretação do conteúdo das publicações selecionadas, assim como avanços e limitações. Por fim, as principais considerações são apresentadas.

Fundamentação Teórica

A Escola de Frankfurt foi instituída com base em fontes do pensamento crítico ocidental, com base nos seguintes pressupostos: (i) a relação entre poder e conhecimento; (ii) construtivismo não dualista, principalmente, entre hermenêutica fenomenológica e estruturalismo linguístico; (iii) teoria do conflito fundamentada em Marx; (iv) perspectiva de um sujeito humano complexo, a partir de Freud (Alvesson; Deetz, 2010). Além disso, as principais correntes críticas são a Teoria Crítica em Estudos Organizacionais (TCEO); Estudos Gerenciais Críticos (Critical Management Studies - CMS); Análises Críticas em Estudos Organizacionais (ACEO); Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC). (Faria, 2015; 2022).

Herbert Marcuse, Walter Benjamin, Leo Löwenthal, Erich Fromm, Theodor Adorno, Jürgen Habermas, Max Horkheimer e Felix Weil são reconhecidos como precursores da teoria crítica. Influenciados pelo idealismo alemão e pela tradição dialética, esses pensadores romperam com os pressupostos centrais da modernidade, tais como a crença na ordem, no progresso, na evolução linear, na racionalidade instrumental e na harmonia social. A teoria crítica ganha força especialmente a partir da crise do modelo fordista e de seus desdobramentos (Lipietz, 1981). Seus estudos propõem uma análise profunda e questionadora da modernidade e de suas consequências, buscando delinear novos caminhos para a emancipação humana diante de eventos históricos marcantes, como as Guerras Mundiais e a Revolução Industrial (Deetz & Alvesson, 2010; Davel & Alcadipani, 2003).

A vista disso, para fundamentação desta revisão sobre estudos críticos e administração, enquanto discurso, foi adotada a Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC) como proposição de produção crítica do conhecimento, que serviu na observação sobre a amplitude dos estudos desse discurso no campo; as principais correntes/abordagens teóricas; avanços e limites. José Henrique de Faria argumenta que esta proposição onto-epistemológica advém do “Materialismo Histórico, se apresenta como uma variante aplicada desta Dimensão em diálogo

com a dialética do concreto, voltada ao campo das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas com ênfase nos Estudos Organizacionais.” (2022, p. 573). Em outras palavras, a partir do materialismo histórico, a OECC dialoga com a dialética do concreto em estudos críticos com foco no campo de administração e estudos organizacionais, também.

O conceito de crítica vai além de questionar aquilo que está estabelecido, é um ato de análise detalhada do processo de produção e avanço de conhecimento, principalmente, científico. Assim, o ato de criticar representa oposição, “uma condição inerente ao Ato Epistemológico original na medida em que recusa tomar a aparência do objeto (matéria, fenômeno) como sendo sua representação definitiva ou constitutivamente cognoscível.” (Faria, 2022, p. 574). Ou seja, a essência da epistemologia é a crítica, porém uma epistemologia crítica é ato de enfrentamento ao objeto concreto, e idealizado (Marx, 2010).

Historicamente, a produção de conhecimento científico se baseia na realidade a partir de duas orientações: **realismo** e **idealismo**. Para o idealismo, “em seu sentido genérico, a primazia é da ideia, de forma que a realidade é a correspondente realização do pensamento, é sua conformação verdadeira. [...] Para o realismo, genericamente, a primazia é do real.” (Faria, 2022, p. 577). Ambas servem de referência para representação da realidade sob diferentes dimensões epistêmicas e metodológicas.

Na história da epistemologia, partindo dessas duas orientações, o fazer científico pode ser observado sob duas esferas, na esfera da **primazia do real** estão as Dimensões epistêmicas do Positivista, Pragmatista e Materialista Histórica. Já na esfera da primazia da razão estão as Dimensões epistêmicas do Funcionalista, Estruturalista e Fenomenológica. No quadro abaixo, a síntese dessa dicotomia no fazer científico.

Quadro 01: Dicotomia do fazer científico

Primazia do real	Primazia da razão
Dimensão Epistêmica	
Positivista: foco em conhecer os fenômenos e suas relações.	Funcionalista: prevalência de um sistema social de manutenção e equilíbrio da sociedade.
Pragmatista: a verdade sobre um fenômeno se relaciona com a prática.	Estruturalista: estruturação de um modelo da realidade.
Materialista Histórica: parte do real concreto mediado pelo pensamento.	Fenomenológica: a consciência constitui a representação da realidade.

Fonte: adaptado de Faria (2022).

Contudo, um dos principais pressupostos da OECC é de que a “primazia da ideia ou do real não significa a produção de teorias mais ou menos verdadeiras, mas a definição do ponto de partida do conhecimento científico” (Faria, 2022, p. 578). Portanto, o real é algo a ser revelado durante ato epistemológico, ou seja, um processo de produção do conhecimento. Para a Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC),

“a representação do real como concreto pensado exige reconhecer o lugar de primazia do real no Ato Epistemológico como condição que permite o enfrentamento dos momentos da pesquisa segundo uma condição ontológica da relação matéria ↔ consciência ↔ matéria em que se enfatiza o conhecimento a partir do objeto concreto.” (Faria, 2022, p. 656).

O Ato Epistemológico não é um processo linear e limitado em etapas, também o pesquisador se distancia do objeto durante a pesquisa no intuito de representar a realidade. A representação do real como concreto se torna possível com a identificação de que primazia do real é uma condição essencial no processo de produção de conhecimento, a partir de uma visão ontológica da relação ir e vir entre matéria e consciência, em que o conhecimento parte do objeto concreto. Na secção a seguir os procedimentos metodológicos utilizados para essa revisão são explicados.

Procedimentos metodológicos

Para realização deste trabalho optou-se pela natureza de pesquisa qualitativa, em razão das seguintes questões de pesquisa: Qual a amplitude dos estudos desse paradigma/discurso no campo? Quais as principais correntes/abordagens teóricas? Quais avanços e limites? Quais perspectivas? Logo, o objetivo de pesquisa é realizar revisão sistemática junto a uma meta-síntese de publicações que adotam o discurso de estudos críticos em pesquisas sobre administração e estudos organizacionais, também avanços e limites.

Os procedimentos metodológicos utilizados compreenderam levantamento bibliográfico da literatura pertinente, que viabilizou a construção da fundamentação teórica, também o método de revisão sistemática de publicações nacionais e internacionais relacionadas a Estudos Críticos e Administração nos últimos cinco anos (de 2019 - 2024). O método de revisão sistemática é “uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema” (Sampaio; Mancini, 2007, p. 84). Essa forma de revisão possibilita ao pesquisador analisar o campo científico sobre determinada temática.

Ainda, como método complementar, foi utilizado a meta-síntese qualitativa que se caracteriza por “um tipo de estudo qualitativo que utiliza como dados os resultados de outros estudos qualitativos vinculados pelo mesmo tópico ou por um tópico relacionado” (Zimmer, 2006, p. 312). A revisão sistemática junto a esse método permite a seleção de publicações, de acordo com critérios de relevância para as questões de pesquisa identificadas.

Assim, a amostra obtida compreende estudos qualitativos selecionados com base em critérios e na relevância para questões de pesquisa específicas identificadas (Zimmer, 2006).

Portanto, num primeiro momento, os critérios de seleção e exclusão foram definidos a partir da leitura do título, resumo e considerações finais dos trabalhos. Em segundo, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos científicos selecionados, em busca de informações essenciais para obtenção dos dados (Jesson et al. 2011).

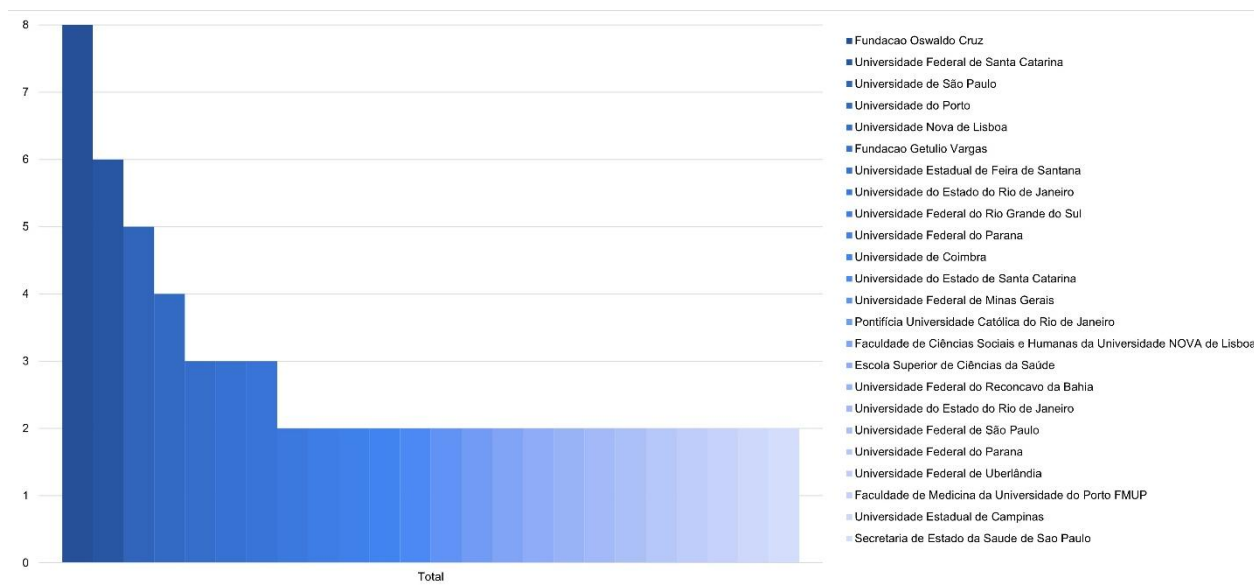
Para aprofundar a compreensão sobre os estudos críticos, foi realizada uma revisão de escopo como etapa inicial para a construção de uma revisão sistemática. Segundo Arksey e O'Malley (2005), a revisão de escopo é um método que examina os conceitos fundamentais relacionados ao tema escolhido, explorando sua dimensão, alcance e natureza. Além disso, permite a síntese e organização de dados disponíveis, auxiliando na identificação de lacunas na literatura. Na próxima seção são apresentadas as análises e interpretação do conteúdo das publicações selecionadas.

Análise e Interpretação

A partir da coleta, em duas bases de dados multidisciplinares: a Scopus e a Scielo, foram selecionadas 16 publicações científicas. Na etapa de busca foi utilizada as seguintes palavras-chave em português e inglês: estudos críticos e administração; estudos críticos e estudos organizacionais, também o recorte temporal de 2019 a 2024, os últimos cinco anos. Para maior precisão durante a busca, foi utilizado filtro de área de conhecimento: ciências sociais aplicadas, também por publicações de acesso aberto. Vale destacar que a base Scopus é no idioma inglês, e a Scielo em português. A partir dessa filtragem, obteve-se o total de 99 publicações nas bases.

Além disso, na base da Scopus foi identificado o total de 181 publicações, filiadas a diferentes instituições nacionais e internacionais, no intuito de demonstrar as principais fez-se o ranking das com maior número de publicações. Cabe observar que a maioria são instituições brasileiras, apenas cinco são de instituições portuguesas, conforme apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Ranking de publicações por instituições



Fonte: Elaboração própria (2024).

Após a leitura do título e resumo das publicações, com base nos critérios de seleção, foi obtido o total de 10 artigos científicos para análise e interpretação aprofundada, com objetivo de realizar revisão sistemática junto a uma meta-síntese de publicações que adotam o discurso de estudos críticos em pesquisas sobre administração e estudos organizacionais, também avanços e limites. Ainda foi identificado o ano e o periódico de cada artigo, conforme a tabela abaixo.

Tabela 1. Ano de publicação e título do periódico de origem de cada artigo científico

Ano	Revista
2019	Organizações & Sociedade
2020	Entrepreneurship and Small Business Journal (REGEPE)
2020	Revista Eletrônica de Administração (READ)
2022	Cadernos EBAPE.BR
2022	Revista Brasileira de Gestão de Negócios
2022	Revista de Administração de Empresas (RAE)
2022	Revista de Administração de Empresas (RAE)
2022	Revista Eletrônica de Administração (READ)
2023	Revista Eletrônica de Administração (READ)
2023	Cadernos EBAPE.BR

Fonte: Elaboração própria (2024).

O ano com maior número de publicações foi 2022, e o periódico foi a Revista Eletrônica de Administração (READ) do município de Porto Alegre/RS, entre as demais a READ apresenta escopo multidisciplinar e de estudos críticos no campo da administração. Ainda, apenas a revista Organizações & Sociedade apresenta escopo multidisciplinar, não restrita às ciências sociais aplicadas. Todas as revistas apresentam no escopo temas multidisciplinares dentro do campo de administração e estudos organizacionais. Contudo, conforme análise do conteúdo dos artigos, as que publicaram trabalhos que se destacaram na adoção do discurso de estudos críticos em

pesquisas sobre administração e estudos organizacionais foram a REAd, a Revista Organizações & Sociedade, também o Cadernos EBAPE.BR.

Na tabela abaixo buscou-se analisar como foi adotado o discurso de estudos críticos em cada pesquisa sobre administração e estudos organizacionais, também avanços e limites. A partir do título, autores e objetivo, conforme tabela abaixo, assim como as principais abordagens teóricas e resultados. No primeiro artigo, Camara (2022) mergulha na cultura, literatura e história latino-americana para construção de um estudo autocrítico sobre o pensamento crítico em estudos organizacionais do norte global. A partir de uma crítica socialmente comprometida, também responsável e ética.

Para isso, realiza uma aproximação entre a Ética da Libertação e a teoria sobre o Calibã, elaborada por Fernández Retamar (Camara, 2022). Dentre as abordagens teóricas utilizadas, estão obras seminais de Karl Marx; Alberto Guerreiro Ramos; Immanuel Kant; Gaston Bachelard; e Max Weber. Uma das principais contribuições do estudo é a proposição de uma trans-ontologia, o autor defende que não é possível pensar em um conhecimento crítico e em uma ciência superadora da negação da vida dos povos da região sem ressituar quem são os críticos e sem mudar a relação Eu-Outro.

Esse estudo se aproxima de pressupostos da Epistemologia Crítica do Concreto (ECC) como o conceito de que a crítica é um ato de análise detalhada do processo de produção e avanço de conhecimento, principalmente, científico (Faria, 2022). Ainda, dialoga com estudos críticos e estudos organizacionais, além disso relaciona-se com discursos da pós-modernidade como decolonialidade e epistemologia social (Amon & Alcadipani, 2023; Henderson, 2020; Goldman, 2020).

Por sua vez, Cavalcanti e Silva (2023) evidenciam as contribuições da pesquisadora brasileira Maria Ester de Freitas, uma das autoras mais influentes do Sul Global, para o campo de estudos organizacionais e administração. No Brasil, a partir da década de 1990, Ester foi pioneira ao trabalhar com temas complexos como cultura organizacional, gestão intercultural e assédio moral, de uma forma crítica, corajosa e com base em elementos da “brasilidade” (Cavalcanti; Silva, 2023).

O termo “brasilidade” é interpretado pelos autores, a partir das obras de Ester, como características culturais, históricas que moldam o comportamento social, tais como “a miscigenação ou hibridismo; sexualização; plasticidade; cordialidade; e irreverência.” (Cavalcanti; Silva, 2023, p. 6). Assim, os autores destacam, no ensaio teórico, a preocupação da

intelectual com o pensar a condição humana nas organizações, também promover a responsabilidade social das organizações.

Para Cavalcanti e Silva (2023) o estilo autêntico da pesquisadora possibilitou desenvolver obras marcadas por abordagens críticas e expressões de “brasilidade”. Essa postura epistemológica provocativa converge com um dos pressupostos dos estudos críticos, a exemplo a criação da realidade influenciada por processos psíquicos e sociais, também a importância da consciência humana, o indivíduo como sujeito da história (Alvesson; Deetz, 2010). Ainda, a perspectiva crítica da intelectual brasileira vai ao encontro do conceito de que a crítica é um ato de análise detalhada do processo de produção e avanço de conhecimento, principalmente, científico (Faria, 2022).

Na sequência, o estudo bibliométrico de Fonseca, Matitz e Chaerki (2022) investigam o tema da diversidade em trabalhos na área de administração, principalmente, de gestão e estratégia. O artigo foi fundamentado em teorias de diversidade e de movimentos sociais. Para os autores a diversidade humana “refere-se a diferenças entre indivíduos em categorias-chave específicas e é relevante para a pesquisa de gestão e estratégia, pois revela aspectos cruciais do comportamento humano.” (Fonseca; Matiz e Chaerki, 2022, p. 583).

A classificação e análise dos estudos feita pelos autores partiu de duas linhas de pesquisa: estudos que correlacionam padrões de diferenças sociais, já a segunda são estudos de diversidade fundamentados em paradigmas de pesquisa crítica sobre características relacionadas a grupos sociais específicos ou minorias. (Fonseca; Matitz e Chaerki, 2022).

Por fim, uma das contribuições do estudo é propor a ampliação de uma agenda de estudos teóricas e metodológicas sobre diversidade humana na pesquisa organizacional, para revelar que a complexidade e incerteza de uma organização, são criadas “por atores que serão eles próprios recriados pela organização de forma recursiva, permitindo-nos explorar a variedade no campo de pesquisa da diversidade de forma criativa.” (Fonseca; Matiz e Chaerki, 2022, p. 587).

O avanço central desse estudo é identificar a preocupação científica com comportamento organizacional sob diferentes percepções epistêmicas, uma delas corrobora com correntes de estudos críticos, a exemplo a relação entre poder e conhecimento e o reconhecimento de um sujeito humano complexo, a partir de Freud (Alvesson; Deetz, 2010).

Além disso, a segunda linha de pesquisa sobre diversidade traz teorias fundamentadas em em correntes epistêmicas convergem com o pressuposto de que a crítica representa oposição, “uma condição inerente ao Ato Epistemológico original na medida em que recusa tomar a aparência do objeto (matéria, fenômeno) como sendo sua representação definitiva ou constitutivamente

cognoscível.” (Faria, 2022, p. 574). Ou seja, a essência da epistemologia é a crítica, porém uma epistemologia crítica é ato de enfrentamento ao objeto concreto, e idealizado (Marx, 2010).

Já Fraga e Rocha-de-Oliveira (2020); Irigara, Stocker e Mancebo (2022); e Pereira e Rezende (2023), abordam temáticas semelhantes, como desigualdade de gênero e grupos minoritários, que versam a organização como espaço de poder e domínio cultural e simbólico, também complexidade da natureza humana. Assim como, uma análise crítica da modernidade e de suas implicações, propondo novos horizontes de emancipação humana frente a eventos históricos significativos. (Deetz; Alvesson, 2010; Davel; Alcadipani, 2003).

Quadro 2. Descrição dos artigos por título, autor e objetivo

Título	Autor (es)	Objetivo
<i>Consideraciones Cerca De La Ética En Los Estudios Organizacionales Críticos Latinoamericanos.</i>	Camara, G. D. (2022).	Contribuições para os estudos organizacionais críticos na América Latina
Maria Ester de Freitas para além do pioneirismo: crítica e “brasilidade” nos estudos organizacionais.	Cavalcanti; Silva (2023).	Investigar e destacar as contribuições de Maria Ester de Freitas para o desenvolvimento do campo brasileiro de estudos organizacionais e de gestão.
A diversidade humana em estudos de gestão e estratégia: Um estudo bibliométrico.	Fonseca, Matitz e Chaerki (2022)	Mostrar como a diversidade é vista e como pode ser representada como um conjunto de significados e crenças e esquemas interpretativos dentro de uma teoria do movimento social.
Mobilidades no labirinto: tensionando as fronteiras nas carreiras de mulheres.	Fraga; Rocha-de-Oliveira, s. (2020).	Este artigo teórico argumenta que a mobilidade, sobretudo geográfica e social, pode ter reduzida disponibilidade para mulheres, em razão de fronteiras que engendram pontos de imobilidade, ancorados por relações socioculturais, políticas, organizacionais e biológicas.
<i>Gaslighting</i> : A arte de enlouquecer grupos minoritários no ambiente de trabalho.	Irigara; Stocker; Mancebo (2022).	Compreender em que medida ocorrem ações de <i>gaslighting</i> no ambiente de trabalho.
Teorias Tradicionais de Liderança, a partir de uma Perspectiva Crítica.	Pereira; Saraiva; Rezende (2023).	Compreender a construção teórica da liderança e as transformações ocorridas no campo da Administração, este artigo utiliza a Teoria Crítica como suporte epistemológico para analisar conceitos e condições históricas das Teorias Tradicionais da Liderança.
Produtivismo na Pós-Graduação em Administração: posicionamentos dos pesquisadores brasileiros, estratégias de produção e desafios enfrentados.	Magnin, et.al. (2020).	Analisar os posicionamentos dos pesquisadores brasileiros que mais têm publicado na área de Administração em relação às políticas de avaliação científica adotadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as estratégias de produção adotadas e os principais desafios enfrentados.
A Análise Crítica do Discurso como alternativa teórico-metodológica para os estudos organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional.	Salles; Dellagnelo (2019).	Elucidar aspectos relacionados à análise linguística dos textos com vistas a disseminar a abordagem entre pesquisadores do campo.
Potencialidades das perspectivas críticas dos Estudos Organizacionais para a compreensão do acordo e pós-acordo de paz na Colômbia.	Suárez; Mejía (2022).	Analisar o processo de paz na Colômbia, seu acordo e a gestão social de seu pós-acordo a partir das teorias críticas dos Estudos Organizacionais, tomando algumas das taxonomias levantadas por Alvesson e Deetz.
Os “pontos cegos” das teorias organizacionais, segundo Guerreiro Ramos.	Webering (2019).	Apresentar os principais aspectos das teorias organizacionais analisados pelo autor, que os denomina “pontos cegos”.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Cabe destacar um ponto em comum entre o trabalho de Fraga e Rocha-de-Oliveira (2020) e o de Pereira, Saraiva e Rezende (2023), ambos abordam a problemática da desigualdade de gênero em organizações, desafios enfrentados por mulheres desde a mobilidades na carreira a ocupação e exercício da liderança, porém a partir de fenômenos diferentes. Para Fraga e Rocha-de-Oliveira (2020) a mobilidade nas carreiras de mulheres é um imperativo, também “as (im)possibilidades do ponto de vista dos marcadores sociais de diferença se mostram oportunos para debates críticos e um aprofundamento teórico e empírico quanto às suas limitações.” (Fraga; Rocha-de-Oliveira, 2020, p. 757). Essa agenda de pesquisa que se abre, trona-se um avanço na análise do trabalho de Pereira, Saraiva e Rezende (2023).

Pereira, Saraiva e Rezende (2023) provocam diálogo entre teorias tradicionais de liderança e estudos críticos com base epistemológica na Teoria Crítica. Um dos avanços percebido foi que “as teorias de liderança naturalizaram interesses gerenciais sem considerar a natureza conflituosa das organizações. Esse processo de naturalização foi criticamente refletido neste artigo, questionando o conceito de liderança e suas implicações.” (Pereira; Saraiva e Rezende, 2023, p. 474). Ainda, nos procedimentos metodológicos foi utilizado a hermenêutica-dialética, em convergência com a hermenêutica fenomenológica e linguística que permite revelar a importância dos contextos sociais, históricos, linguísticos específicos, também da intersubjetividade. (Deetz; Alvesson, 2010; Davel; Alcadipani, 2003).

Já os artigos de Magnin, et.al. (2020) e Salles e Dellagnelo (2019) provocam o debate sobre a relevância de estudos críticos na produção científica em administração, além de procedimentos metodológicos tradicionais, também a reflexão crítica sobre o processo de fazer científico na difusão de conhecimento entre pesquisadores. Salles e Dellagnelo (2019) propõem a Análise Crítica do Discurso (ACD) como alternativa teórico-metodológica para Administração e estudos organizacionais críticos.

As autoras propõem um quadro analítico da ACD, também evidenciam a principal contribuição da ACD em revelar que, a ausência de consciência por parte dos indivíduos sobre a função que o discurso exerce na formação e controle da vida social. “Sendo assim, a análise do discurso com orientação crítica se presta a revelar questões ideológicas sustentadas pelos discursos, porém não conscientes para as pessoas em suas práticas sociais.” (Salles; Dellagnelo, 2019, p. 431). Isso implica em um avanço do trabalho para a agenda de pesquisa sobre administração e estudos organizacionais.

Contudo, uma limitação epistêmica do estudo está em não problematizar a dicotomia científica da representação da realidade, devido a restringir-se a esfera da primazia do razão. A

essência da epistemologia é a crítica, porém uma epistemologia crítica é ato de enfrentamento ao objeto concreto, e idealizado (Marx, 2010).

No trabalho de Magnin, et.al. (2020) a lógica do produtivismo acadêmico no Brasil é problematizada a partir da Epistemologia Crítica do Concreto (ECC) e da Filosofia da Linguagem Bakhtiniana (FLB). “Produtivismo acadêmico, capitalismo acadêmico, artigos transformados em mercadorias e *salami publications* são diferentes termos usados para denunciar essas práticas de produção em série, estimuladas pelas políticas de avaliação científica que expressam ser a quantidade mais relevante que a qualidade.” (Magnin et. al., 2020, p. 268 - 269). Conforme o objetivo do estudo, um avanço dentro dos estudos críticos e administração, é o posicionamento teórico-metológico assumido pelos autores contrapõe o chamado *mainstream*:

Assim, na ECC, a operacionalização da produção do conhecimento é apresentada, em três momentos distintos da apreensão do objeto de estudo pelo sujeito pesquisador: 1 - Aproximação precária do sujeito com o objeto: a realidade é confusa, disforme e sem identificação das relações internas e externas; 2 – aproximação valorizada do sujeito com o objeto: a realidade cognoscível é relativamente organizada e sistematizada, a totalidade passa a ser formalmente estruturada, as relações internas e externas são explicitadas, as contradições reveladas e os significados inteligíveis; 3 – apropriação do objeto pelo sujeito: A realidade cognoscível é apreendida pela consciência como real pensado; a dinâmica das relações é estabelecida com o desvelamento de suas contradições em uma totalidade em movimento. (Magnin et. al., 2020, p. 275).

O percurso metodológico utilizado reflete a essência do pensamento crítico, a dialética em interação com o materialismo histórico, sobretudo. Isso, implica na provação sobre a relevância da crítica para epistemologia no fazer científico. O Ato Epistemológico não é um processo linear e limitado em etapas, também o pesquisador se distancia do objeto durante a pesquisa no intuito de representar a realidade. Ao contrário, a representação do real como concreto se torna possível com a identificação de que primazia do real é uma condição essencial no processo de produção de conhecimento, a partir de uma visão ontológica da relação ir e vir entre matéria e consciência, em que o conhecimento parte do objeto concreto.

Referente aos Estudos Organizacionais (EO), Suárez e Mejía (2022) analisam criticamente, a partir de pressupostos e taxonomias de Mats Alvesson e Staley Deetz das teorias críticas em estudos organizacionais, o processo de paz na Colômbia, assim como o acordo e a gestão social do pós-acordo. Uma das contribuições é suscitar uma agenda de pesquisa “para refletir as possibilidades e potencialidades que o campo da EO tem ao abordar um fenômeno sociopolítico complexo e com impacto histórico a partir do arcabouço acadêmico das organizações [...]” (Suárez; Mejía, 2022, p. 18, tradução nossa). Contudo, o trabalho limita-se a problematização reflexiva e crítica, sem propor ou provocar uma epistemologia crítica na agenda de pesquisas em EO.

Por último, Webering (2019) analisa o sexto capítulo da obra *A Nova Ciência das Organizações*, de Guerreiro Ramos, e revela quatro pontos críticos das teorias organizacionais. O primeiro refere-se à predominância da noção de racionalidade instrumental nos estudos organizacionais, em detrimento de uma abordagem mais substantiva. Na interpretação de Webering (2019) a racionalidade substantiva busca preservar a liberdade individual, considerando elementos como emoções, sentimentos e preconceitos, enquanto a racionalidade funcional foca na execução de objetivos por meio de ações deliberadas, sem avaliar necessariamente a qualidade intrínseca dessas ações.

Já o segundo ponto evidencia a ausência de uma distinção clara entre o significado substantivo e formal da organização. Essa lacuna conceitual pode gerar interpretações equivocadas. Nas organizações substantivas, como famílias e grupos informais, não há padrões fixos de comportamento entre os membros ou em relação ao ambiente externo (Webering, 2019). O terceiro ponto chama atenção para a carência de uma compreensão mais profunda sobre o papel das interações simbólicas nas teorias organizacionais. Essas interações são essenciais, pois moldam as relações interpessoais e desempenham uma função fundamental na dinâmica social.

Por fim, no quarto ponto o autor destaca a problemática da incapacidade epistêmica da teoria organizacional de diferenciar trabalho e ocupação, ao contrário assume uma perspectiva “mecanomórfica do homem.” (Webering, 2019, p. 444). Os dois termos têm conceitos distintos, porém são tratados como sinônimos, para Guerreiro Ramos, de acordo com Webering (2019), o “significado do trabalho no mundo moderno foi alterado pela lógica de mercado. Nesse sistema, o trabalho foi transformado no critério principal de valia e merecimento.” (Webering, 2019, p. 444). O contexto social, cultural e histórico, por vezes negligenciados na teorização sobre organizações.

O principal avanço que artigo traz sobre a obra de Guerreiro Ramos, é a importância de reconhecer que “a organização formal de mercado é apenas um dentre os tipos microssociais de organização, ele defende uma teoria organizacional substantiva, que reconheça os diversos tipos de sistemas sociais existentes.” (Webering, 2019, p. 446). O conceito de crítica vai além de questionar aquilo que está estabelecido, é um ato de análise detalhada do processo de produção e avanço de conhecimento, principalmente, científico.

1. Considerações Finais

Os estudos críticos na administração surgem no final da década de 1970, e partem de uma visão desnaturalizada da administração, e defendem um pressuposto oposto ao funcionalismo, a

ideia de desempenho aos moldes da estrutura organizacional, com foco na emancipação humana (Davel e Alcadipani, 2003). Além disso, as principais correntes críticas são a Teoria Crítica em Estudos Organizacionais (TCEO); Estudos Gerenciais Críticos (Critical Management Studies - CMS); Análises Críticas em Estudos Organizacionais (ACEO); Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC). (Faria, 2009; 2022).

O presente trabalho teve por objetivo realizar revisão sistemática junto a uma meta-síntese de publicações recentes que adotam o discurso de estudos críticos em pesquisas sobre administração e estudos organizacionais, também avanços e limites. A partir do recorte temporal dos últimos cinco anos, assim, foi possível a seleção de 10 artigos científicos. Para fundamentação desta revisão sobre estudos críticos e administração, enquanto discurso, foi adotada a Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto (OECC) como proposição de produção crítica do conhecimento, que serviu na observação sobre a amplitude dos estudos desse discurso no campo; identificação das principais correntes/abordagens teóricas, avanços e limites.

Todos os trabalhos abordam ou provocam a reflexão sobre a importância do papel da crítica para pesquisas em administração e estudos organizacionais. O conceito de crítica vai além de questionar aquilo que está estabelecido, é um ato de análise detalhada do processo de produção e avanço de conhecimento, principalmente, científico. O ato de criticar representa oposição, a essência da epistemologia é a crítica, porém uma epistemologia crítica é ato de enfrentamento ao objeto concreto, e idealizado (Faria, 2022; Marx, 2010).

Cada pesquisador, em suas pesquisas, se propôs revelar que epistemologia segue um processo sistemático para produção de conhecimento científico, justificado por argumentos. A percepção de um fazer científico divergente, é um caminho possível, a exemplo a compreensão de que o Ato Epistemológico não é um processo linear e limitado em etapas, em que o pesquisador se distancia do objeto durante a pesquisa no intuito de representar a realidade. Ao contrário, a representação do real como concreto se torna possível com a identificação de que primazia do real é uma condição essencial no processo de produção de conhecimento, a partir de uma visão ontológica da relação ir e vir entre matéria e consciência, em que o conhecimento parte do objeto concreto.

Referências Bibliográficas

ALVESSON, Mats; DEETZ, Stanley. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (Orgs.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 135–172.

AMON, B.; ALCADIPANI, R. Decolonizing journals in management and organizations? Epistemological colonial encounters and the double translation. *Management Learning*, v. 54, n. 4, p. 576–586, 2023.

ARKSEY, H E O'MALLEY, L. **Scoping studies**: towards a methodological framework. *International Journal of Social Research Methodology*. pp. 19-32. 2005.

BENSEN, P. The philosophy and politics of learner autonomy. In: BENSEN, P.; VOLLÉR, P. (Org.). *Autonomy and Independence in Language Learning*. London: Longman, 1997. p. 11–34.

DAVEL, Eduardo; ALCADIPANI, Rafael. **Estudos críticos em administração**: a produção científica brasileira nos anos 1990. *Revista de Administração de empresas*, 2003.

DE FARIA, José Henrique. Ontologia e Epistemologia Crítica do Concreto e os Momentos da Pesquisa. In: DE FARIA, José Henrique. **Introdução à epistemologia: dimensões do ato epistemológico**. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. p. (573 - 659).

FARIA, J. H. Epistemologia crítica do concreto e momentos de pesquisa: Uma proposição para os estudos organizacionais. **Revista de Administração Mackenzie**. v.5, n.16, p. 15-40, 2015.

GOLDMAN, A. The What, Why, and How of Social Epistemology. In: Fricker, M; Graham, P.J; Henderson, D. & Pedersen, N.J.L.L **The Routledge Handbook of Social Epistemology**. New York, Routledge Taylor & Francis, 2020, p. 10-21.

HENDERSON, D. On the Background of social epistemology. In: Fricker, M; Graham, P.J; Henderson, D. & Pedersen, N.J.L.L **The Routledge Handbook of Social Epistemology**. New York, Routledge Taylor & Francis, 2020, p. 3-10.

JESSON, Jill; MATHESON, Lydia; LACEY, Fiona M. **Doing your literature review: Traditional and systematic techniques**. Sage, 2011.

LIPIETZ, Alain. *Les mirages et miracles du fordisme: nature et limites du modèle de régulation fordiste*. *Document de travail, Centre d'Études de l'Emploi*, n. 6, Paris, 1981.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. 27. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. Livro I

ZIMMER, Lela. Qualitative meta-synthesis: a question of dialoguing with texts. **Journal of advanced nursing**, v. 53, n. 3, p. 311-318, 2006.

Camara, G. D. (2022). CONSIDERACIONES CERCA DE LA ÉTICA EN LOS ESTUDIOS ORGANIZACIONALES CRÍTICOS LATINOAMERICANOS. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 28(3), 544–566. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.364.116409>

Cavalcanti, M. F. R., & Silva, A. L. (2023). Maria Ester de Freitas beyond pioneerism: critique and “Brasilidade” in organization studies pioneerism Brasilidade “Brasilidade. *Cadernos EBAPE.BR*, 21(6). <https://doi.org/10.1590/1679-395120220266x>

da Fonseca, P. H., Matitz, Q. R. D. S., & Chaerki, K. F. (2022). Human diversity in management and strategy studies: A bibliometric study | A diversidade humana em estudos de gestão e estratégia: Um estudo bibliométrico. *Revista Brasileira de Gestao de Negocios*, 24(3), 574–591. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i3.4190>

FRAGA, A. M., & ROCHA-DE-OLIVEIRA, S. (2020). Mobilidades no labirinto: tensionando as fronteiras nas carreiras de mulheres. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(spe), 757–769. <https://doi.org/10.1590/1679-395120190141>

Irigaray, H. A. R., Stocker, F., & Mancebo, R. C. (2022). GASLIGHTING: THE ART OF DRIVING MINORITY GROUPS MAD AT WORK | Gaslighting: A arte de enlouquecer grupos minoritários no ambiente de trabalho | Gaslighting: El arte de enloquecer a grupos minoritarios en el trabajo. *RAE Revista de Administracao de Empresas*, 63(1). <https://doi.org/10.1590/S0034-759020230105x>

Magnin, L. S. de L. T., Faria, J. H. de, Penteadó, R. C., & Takahashi, A. R. W. (2020). PRODUTIVISMO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO: POSICIONAMENTOS DOS PESQUISADORES BRASILEIROS, ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO E DESAFIOS ENFRENTADOS. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 26(2), 265–299. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.284.95633>

Pereira, J. J., Saraiva, C. M., & Rezende, A. F. (2023). TEORIAS TRADICIONAIS DE LIDERANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA CRÍTICA. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 29(2), 474–503. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.390.123685>

Salles, H. K. de, & Dellagnelo, E. H. L. (2019). A Análise Crítica do Discurso como alternativa teórico-metodológica para os estudos organizacionais: um exemplo da análise do significado representacional. *Organizações & Sociedade*, 26(90), 414–434. <https://doi.org/10.1590/1984-9260902>

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83–89, jan./fev. 2007. DOI: 10.1590/S1413-35552007000100013.

Suárez, J. D. A., & Mejía, V. C. (2022). Potentialities of the critical perspectives of Organizational Studies for understanding the peace agreement and post-agreement in Colombia | Potencialidades das perspectivas críticas dos Estudos Organizacionais para a compreensão do acordo e pós-acordo de. *RAE Revista de Administracao de Empresas*, 62(6). <https://doi.org/10.1590/S0034-759020220605>

WEBERING, S. I. (2019). Os “pontos cegos” das teorias organizacionais segundo Guerreiro Ramos. *Cadernos EBAPE.BR*, 17(3), 435–447. <https://doi.org/10.1590/1679-395174657>